

## Atividade do fator de necrose tumoral alfa no líquido peritoneal de eqüinos submetidos a obstrução experimental do cólon menor

Faleiros, R.R.<sup>1</sup>;  
Graça Macoris, D.<sup>2</sup>;  
Massoco, C.O.<sup>3</sup>

1- Escola de Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - MG  
2- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista - Campus de Jaboticabal - SP  
3- Hospital Veterinário Salles Gomes, Foz e Associados - SP

O objetivo foi verificar a atividade do fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ) no líquido peritoneal de eqüinos submetidos ao modelo de obstrução do cólon menor eqüino com isquemia mural. Utilizaram-se dez eqüinos, divididos em dois grupos iguais. No Grupo distendido (GD), um segmento do cólon menor foi obstruído com balão de látex, inflado para promover isquemia mural. No Grupo instrumentado (GI), o balão foi introduzido no lume, mas não distendido. Colheram-se amostras de líquido peritoneal antes e ao fim da obstrução e após três e doze horas de reperfusão. A atividade do TNF- $\alpha$  foi avaliada pelo ensaio de citotoxicidade (células L929). Em GD, os valores médios aumentaram ao final da obstrução, em relação ao valor basal, e após três horas de reperfusão, em relação ao final da obstrução. Após 3 horas de reperfusão, os níveis de TNF- $\alpha$  foram superiores em GD em relação a GI. Esses resultados indicam o TNF- $\alpha$  pode estar envolvido em um processo de isquemia/reperfusão nas obstruções do cólon menor eqüino com compressão mural. Após 12 horas de reperfusão, os valores foram equivalentes entre grupos e superiores aos respectivos valores basais. Essa ocorrência de níveis aumentados de TNF- $\alpha$ , ao final do experimento, possivelmente estava relacionada à instrumentação, uma vez que foi semelhante em ambos os grupos.

Alves, A.L.G.<sup>1</sup>;  
Fonseca, B.P.A.<sup>1</sup>;  
Thomassian, A.<sup>1</sup>;  
Nicoletti, J.L.M.<sup>1</sup>;  
Hussni, C.A.<sup>1</sup>;  
Borges, A.C.<sup>1</sup>

### Estudo retrospectivo de dor lombar em eqüinos

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu - SP

A região toracolombar dos eqüinos compreende o esqueleto axial que vai desde a cernelha até a articulação sacroiliaca. Enfermidades toracolombares em eqüinos são consideradas relevantes na diminuição do desempenho atlético. Observam-se, contudo limitações para a realização do diagnóstico dessas enfermidades, entre essas, a dificuldade de realização de exame físico completo devido, muitas vezes, ao porte e temperamento do animal. A incidência de dor lombar na casuística de claudicações descrita neste relato é em média de 4,35%. A proposta deste estudo é caracterizar a ocorrência, os sinais clínicos e o tratamento da dor lombar em eqüinos. Foram levantados os casos clínicos atendidos entre janeiro de 2002 até dezembro de 2003. Estes eqüinos tinham como queixa principal a diminuição da performance atlética (41,2%), claudicação dos membros posteriores (23,5%), sensibilidade dolorosa toracolombar (11,7%) e incoordenação discreta dos membros posteriores (5,9%). O restante dos casos (17,7%) não possuíam histórico. Os animais foram classificados de acordo com a idade, raça, tipo de atividade, forma como o diagnóstico foi realizado, diagnóstico final e tratamento. O exame físico da região toracolombar foi realizado segundo Ross e Dyson. Para a obtenção das imagens ultra-sonográficas, foi realizada tricotomia da região toracolombar e cobertura desta região com gel acústico para minimizar a quantidade de ar entre o transdutor e a pele. Foram obtidas imagens longitudinais e transversais com

transdutor linear de 7,5 MHz. As lesões foram caracterizadas com base em suas dimensões (em milímetros [mm] ou milímetros quadrados [mm<sup>2</sup>]), padrão de distribuição, característica de ecogenicidade e relação com outras estruturas anatômicas. O levantamento de casos clínicos revelou que foram atendidos 391 animais com enfermidades locomotoras de janeiro de 2002 a dezembro de 2003. Destes, 17 apresentavam dor lombar, sendo que 11 eram da raça Quarto de Milha, 3 da raça Puro Sangue Inglês, 1 Mangalarga, 1 Árabe e 1 Crioulo. Destes, 6 praticavam prova de apatação, 4 prova dos três tambores, 3 hipismo clássico, 2 rédeas e 2 enduro. Quanto à etiologia, 5 equinos apresentavam desmíte supraespinhosa, 4 osteoartrites de processo articular, 2 desmites sacroiliaca, 2 miosites do longissimus dorsi, 1 subluxações sacroiliacas, 1 abscesso lombar, 1 fratura da primeira vértebra lombar, 1 fissura de ílio. A radiografia foi utilizada em 4 casos e contribuiu no diagnóstico de fratura vertebral, enquanto a ultra-sonografia se mostrou mais útil nas lesões sacroiliacas, desmites de ligamento supraespinhoso, osteoartrites do processo espinhoso e miosites. O exame termográfico foi realizado em 2 animais. Os tratamentos prescritos consistiram de infiltrações locais com corticosteróides associados ou não a neurolíticos (5 animais), antiinflamatórios não esteroidais sistêmicos (4), repouso (3), acupuntura (3) e relaxantes musculares (2). A ocorrência de lesões toracolombares na casuística de claudicação estudada foi de 4,35%, uma porcentagem elevada em comparação a outros estudos. A distribuição dos casos mostra que o número de animais da raça Quarto de Milha é superestimado, devido ao rebanho equino regional. A lesão de maior ocorrência foi a desmíte supraespinhosa. Os sinais clínicos associados com lesão desta região foram a queda de performance, galope curto ou de “lebre”, sensibilidade dolorosa local à palpação e diminuição na amplitude da flexão lateral do dorso. Jeffcott descreve os mesmos sinais clínicos para este tipo de lesão. O diagnóstico foi confirmado por meio da ultra-sonografia. As imagens obtidas variaram de acordo com o tempo de evolução. Inicialmente numa fase aguda observou-se imagem hipocóicas do ligamento e com a evolução do processo, foi notado o aparecimento imagens hiperecóicas. Uma exceção a estes achados são os casos de recidivas constantes. A osteoartrite do processo articular foi a enfermidade de segunda maior ocorrência. O distúrbio mais comumente associado a estas lesões foi a assimetria do passo, ausência de flexão lateral e ventral, sensibilidade dolorosa na região da lesão e galope de “lebre”. O diagnóstico destas lesões também foi confirmado por meio do exame radiográfico, sendo que o achado mais comum foi a irregularidade da silhueta óssea dos processos articulares acometidos. De um modo geral, principalmente em casos crônicos, foi prescrito um tratamento sintomático. O tratamento das desmites supraespinhosas consistiu na infiltração da região lesada com corticosteróides em associação com neurolíticos, associados a um programa de exercícios controlados. A osteoartrite do processo articular recebeu o mesmo tratamento. Adicionalmente, nestes casos, foi utilizado o tratamento com a acupuntura. Em conclusão, o estudo compreendido neste trabalho mostra que a dor lombar em equinos é uma enfermidade que apresenta uma incidência relevante de claudicações, sendo uma das causas da queda de performance dos equinos atletas. Muitas vezes não se consegue fazer o diagnóstico diferencial desta enfermidade com as claudicações altas dos membros posteriores, mostrando que o seu diagnóstico assim como seu tratamento ainda representam um desafio clínico.